

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 01 - "O valor da poesia na antiguidade".

2 Samuel 23. 1-5.

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Amigos e irmãos ouvintes: Com a graça de Deus podemos mais uma vez nos encontrar para esta nova série de estudos bíblicos. Desta vez o nosso assunto é o livro de Salmos, tão amado e tão utilizado por todos os que se voltam à Palavra de Deus.

A nossa sequência de 13 lições está assim estruturada: Nesta primeira, vamos considerar alguns aspectos gerais do livro, servindo como introdução ao assunto. A partir da 2ª. lição, estaremos nos detendo nos salmos especificamente. Analisaremos os salmos agrupados em 6 classes, com duas lições destinadas a cada um destas classes. O agrupamento nessas 6 classes tem o propósito de organizar os salmos de acordo com a similaridade do seu tema preponderante e do seu objetivo. Dentro de cada uma dessas classes estaremos então considerando as características gerais do tipo de salmos e principalmente refletindo sobre alguns dos salmos mais expressivos da classe.

O nome Salmos nos vem do grego e significa: “poema para ser cantando com instrumento de corda”. O seu título hebraico quer dizer “Livro dos Louvores”. Estes nomes para o livro já nos deixam clara a sua finalidade, de servir como adoração a Deus. Na Igreja primitiva, os Salmos se constituíam no hinário dos primeiros cristãos, como vemos, entre outros, em Efésios 5.19. Usamos o nome do livro no plural – Salmos, embora seja correto utilizar o singular para designar um capítulo específico ao qual estamos nos referindo, por exemplo: salmo 121.

Os Salmos com seus 150 caps. é o mais longo livro da Bíblia e nós o temos como o

livro central, na organização do cânon sagrado como utilizado hoje.

Em relação aos outros livros da Bíblia, este apresenta diversas peculiaridades: (1) Os Salmos são uma coletânea de literatura poética. Não é uma descrição de fatos ou experiências, como nos livros históricos; nem é a apresentação de uma mensagem como nos livros proféticos; nem é a apresentação de ensinamentos de sabedoria, como nos livros de Salomão. (2) Os Salmos não têm uma autoria única, ainda que Davi seja o autor de parte relevante deles. (3) mais importante, os Salmos nos apresentam o Homem falando a Deus, enquanto nos livros históricos vemos Deus falando a cerca do Homem e nos livros proféticos vemos Deus falando ao Homem (Myer Pearlman).

Revejamos agora, pois, a autoria dos Salmos: 73 salmos são de autoria de Davi. 2 outros, o salmo 2 e o salmo 95 são tradicionalmente também atribuídos a Davi, embora tal indicação não esteja apresentada no livro. Asafe e os filhos de Core são autores de outros 12 salmos cada. Os salmos 72 e 127 são de autoria de Salomão. Moisés, Etã e Hemã são indicados como autores de um salmo cada. Restam ainda cerca de 50 salmos de autoria não indicada.

Os Salmos dividem-se internamente em 5 livros: O livro I até o salmo 45; o livro II do salmo 46 ao 72; o livro III do salmo 73 ao 89; o livro IV do salmo 90 ao 106; e o livro V do salmo 107 ao 150. Alguns comentaristas bíblicos ressaltam o fato de que esta divisão repete o Pentateuco, com cada uma das divisões de Salmos sendo

associados a um dos 5 livros da Lei, escritos por Moisés.

Dentro dessa revisão introdutória convém gastar um tempo com o estilo do livro. Os Salmos são poesia e como tal deve entendido e utilizado. A poesia hebraica, ensinam-nos os especialistas, não é baseada nem na rima nem no ritmo, mas sim no paralelismo, onde a segunda linha do poema se relaciona com a anterior, confirmando ou contrastando a primeira declaração. Esse paralelismo fica claro já no salmo 1, verso 1, onde a 1a. linha diz: “bem aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios.” e a 2 a. linha do verso reforça esta idéia afirmando: “nem se detém no caminho dos pecadores.” A segunda idéia é uma nova elaboração da primeira, formando um pensamento paralelo. No verso 6 deste mesmo salmo 1 vemos mais um paralelismo, mas agora de um outro tipo, chamado paralelismo contrastado, onde a segunda idéia é uma contraposição, ou uma oposição à primeira: 1a.: “porque o Senhor conhece o caminho dos justos” e a 2a; “mas o caminho dos ímpios conduz à ruína”.

Há diversos outros tipos de paralelismo, mas um mais é relevante: o paralelismo emblemático, em que uma das idéias paralelas é uma ilustração da outra. Vemos isto no salmo 42, verso 1, onde a 1a. linha anuncia: “Como o cervo anseia pelas correntes das águas” e 2 a. linha: “Assim a minha alma anseia por ti ó Deus”.

Um outro aspecto importante que não pode ser esquecido ao considerar os Salmos e o estilo que utiliza, é que a linguagem poética é essencialmente uma linguagem livre e emocional, destinada primordialmente a atingir o coração. Hipérboles ou exageros são recursos aceitos na linguagem poética, assim como ilustrações, metáforas e outras figuras de linguagem. Uma poesia sempre procura enfatizar o conteúdo emocional da idéia

que se quer transmitir, para que ela seja enfaticamente compreendida.

Entendidas estas peculiaridades do livro dos Salmos e considerados os cuidados que devemos observar ao usá-lo, resta apenas nos lançarmos de coração e mente na apropriação da mensagem deste livro para nós. Creio ser apropriado repetir o pensamento de João Calvino a respeito do valor dos Salmos, como citado por J. Sidlow Baxter no livro “Examinai as escrituras” (vol. Jó a Lamentações pg.91) *“A este livro, costume denominar uma anatomia de todas as partes da alma, pois ninguém descobrirá em si mesmo um único sentimento cuja imagem não esteja refletida neste espelho. Mais ainda, todos os sofrimentos, tristezas, temores, dúvidas, esperanças, cuidados, ansiedades – em suma, todas essas agitações tumultuosas em que a mente dos homens costuma envolver-se - o Espírito Santo aqui as apresentou fielmente”*.

Terminemos com a mensagem dos primeiros versos do Salmo 91: *“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Todo Poderoso descansará. Direi ao Senhor: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus em quem confio.”*

Que o estudo nos Salmos nos ajude a ter e a expressar esta mesma confiança e segurança em Deus.